



# ANDRESSA CANTERGIANI

## C O R V A

Vendo que o pássaro entendia  
A pergunta que eu lhe fazia,  
Fico atônito, embora a resposta que dera  
Difícilmente lhe entendera.  
Na verdade, jamais homem há visto  
Cousa na terra semelhante a isto:  
Uma ave negra, friamente posta  
Num busto, acima dos portais,  
Ouvir uma pergunta e dizer em resposta  
Que este é seu nome: "Nunca mais".

Edgard Allan Poe, "The Raven" (Corvo)  
Tradução de Machado de Assis

O que pode o artista diante da mão que oprime e censura? De certo, a resposta mais arguta seria: criar. A arte, enquanto oferta desinteressada e livre de uma alma criativa e naturalmente ansiosa, é resistência em cenários carregados de controle, normatividade, sendo também, em tempos de liberalismo extremo, um respiro diante da competitividade que cronometra a vida atropelando sensibilidade e poética. Em sua segunda individual em uma galeria de Porto Alegre, Andressa Cantergiani, cuja trajetória artística se iniciou no teatro, evoca primordialmente a imagem do Corvo para criar metáforas de alívio, cura, sabedoria e liberdade. Enquanto o pássaro de penugem preta, necrófago, perspicaz, que é capaz de reproduzir o som da voz humana representa para alguns povos - especialmente os cristãos - um ente mítico que transita entre o mundo dos mortos trazendo maus presságios e azar, em outras culturas ele é símbolo de proteção, fertilidade e temperança.

Misturando os significados positivos e negativos atribuídos ao animal, a artista monta um ambiente de exposição de caráter teatral e dramático, onde subjaz uma aguçada crítica ao momento de transição política que o país enfrenta, onde restos de um passado envolto em sombras autoritárias são exumados. A questão, contudo, é evocada de modo contundente mas ao mesmo tempo elegante no conjunto de peças que apontam possibilidades de voos livres da palavra, do corpo e do pensamento.

Esta exposição é construída a partir da performance *Raven*, realizada na abertura, na qual as costas da artista-performer ganham dolorosas porém altivas asas negras em um processo que adapta penas de ave em agulhas de acupuntura. A ação performática foi realizada pela primeira vez no stand da Mamute na feira SP Arte em abril de 2019 - ambiente que vem a ser pouco confortável para esse tipo de ações artísticas, seja para os artistas como para o público, mas que ao gerar fricção provoca, ao mesmo tempo, uma reação interessante de espanto e curiosidade misturados. Em Porto Alegre os acessórios que compõem a ambientação do ato ao vivo permanecem na galeria após a ação

[www.galeriamamute.com.br](http://www.galeriamamute.com.br)

Rua Caldas Júnior, 375. Centro Histórico. Porto Alegre. Brasil

(51) 3286.2615 (51) 99916.8818

juntamente com outros objetos, como um microfone em um pedestal aberto ao público, oito livros que sofreram censura política em algum momento da história do Brasil e 80 cartuchos de balas, usados. Estes últimos artefatos fazem alusão direta à violência institucional que cotidianamente ceifa a vida de inocentes como Evaldo dos Santos Rosa, músico negro carioca executado no Rio de Janeiro quando saía com a família em uma manhã de domingo.

O ambiente expositivo-performático projetado pela artista narra de modo solene o clima de opressão e medo que para muitos brasileiros, incluindo artistas e educadores, começa a pairar no ar sufocando-nos. Nesse contexto, contudo, Andressa propõe que optemos pela astúcia e a resiliência do Corvo, com suas asas de liberdade, ao invés de sucumbirmos à superstição do mau agouro e resignação ao destino implacável. Em um processo que não se encerra na abertura da mostra, outras obras como registros da ação apresentada na inauguração e proposições de participação do público são exibidas. Desse modo, a exposição vai se completando e transformando ao longo dos dias.

Trabalhando em colaboração com distintos profissionais, a artista preparou peças que de algum modo possuem co-autoria, como é o caso das esculturas-jóias desenhadas por Alice Floriano, a maca-de-cura projetada por Eduardo Saorin, que também assina os registros da performance com Dani Amorim e Raquel Brust, além da participação fundamental da acupunturista Joana dos Santos. Essa realização em conjunto acompanha a prática de Andressa Cantergiani, cujo processo criativo é inspirado pelo modo de trabalho teatral, coletivo, tão distinto daquele solitário no ateliê.

CORVA, portanto, é uma exposição-espetáculo, um drama de muitos atos concentrado em um só, feito para a galeria que não é teatro. Como a performance dá o tom no lugar da dramaturgia, a artista toca nas coisas do mundo real com o leve verniz de ficção próprio do espaço-entre performático, no qual a realidade é transmutada sem que seja tornada pura representação. A fantasia existente é bem mais relato da vida mesma, o que pode ser dolorido como agulhas na carne. Estes artefatos cravados no corpo, porém, trazem tratamento, ativam energia, despertam o físico. Portanto não se assustem com a imagem artística desse corpo levemente perfurado! A arte nunca será mais dura que a vida mesma.

Daniela Labra  
Curadora da mostra  
Prof. Dra. em Artes Visuais  
Abril de 2019

## **C O R V A**

Artista: Andressa Cantergiani

Curadora: Daniela Labra

Abertura: 24 de abril, 19h

Visitação: 25 de abril a 26 de julho de 2019

De terça a sexta, das 13h às 17h30.

Galeria de Arte Mamute

[contato@galeriamamute.com.br](mailto:contato@galeriamamute.com.br)

T: (51) 3286.2615 (51) 99916.8818

[www.galeriamamute.com.br](http://www.galeriamamute.com.br)

Rua Caldas Júnior, 375. Centro Histórico. Porto Alegre. Brasil

(51) 3286.2615 (51) 99916.8818